



## Ocupação das escolas estaduais paulistas e a literacidade na internet<sup>1</sup>

Kátia Viviane da Silva Vanzini <sup>2</sup>

Doutoranda em Comunicação na Faculdade de Arquitetura, Artes e  
Comunicação Unesp Bauru

### Resumo

Após a divulgação da implementação do projeto de reorganização das escolas estaduais em São Paulo em 2016, unidades foram invadidas por alunos contrários à medida. Os alunos que ocuparam as escolas utilizaram amplamente as redes sociais para divulgação de atividades, denúncia de conflitos e crítica de mídia. O presente trabalho teve por objetivo analisar as postagens nas páginas mantidas no Facebook pelos movimentos de quatro escolas ocupadas em Bauru. O trabalho utiliza como metodologia a Análise de Conteúdo. A partir dos resultados encontrados, é possível afirmar que as postagens analisadas priorizaram a divulgação de ações e eventos, com investimentos inexpressivos no uso das tecnologias para estimular o debate sobre a temática do movimento e em postagens de críticas de mídia, o que pode sugerir a necessidade de investimento em ações em *media literacy* e literacidade na internet entre jovens de 15 a 18 anos.

Palavras-chave: Ocupação Escolas, juventude, *media literacy* e *internet literacy*

### Introdução

Em setembro de 2015, a Secretaria Estadual de Educação anunciou oficialmente a intenção de promover na rede estadual de ensino o processo de reorganização escolar. A proposta era dividir as unidades educacionais por ciclos, colocando alunos de idades próximas nas mesmas escolas. No entanto, após a

1

Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Consumo e Cidadania: Políticas de Reconhecimento, Redes e Movimentos Sociais, do 6º Encontro de GTs de Pós-Graduação - Comunicon, realizado nos dias 14 e 15 de outubro de 2016.

2

Doutoranda em Comunicação na Faac Unesp Bauru, mestre em Comunicação na Faac Unesp Bauru, jornalista na TV Unesp e professora do curso de Produção Audiovisual e Mídia nas Faculdades Integradas Bauru.



divulgação da intenção do governo do estado, alunos de várias cidades se posicionaram contra a medida, questionando a falta de debate sobre a proposta com a comunidade escolar e o fato de que a medida previa o fechamento de algumas unidades. Como forma da manifestação, os estudantes, principalmente de escolas compreendidas pela reorganização, começaram a ocupar as unidades escolares. Em Bauru, quatro escolas foram sede das manifestações: a Escola Estadual Stela Machado foi a primeira a ser ocupada, no dia 17 de novembro. No dia 23 de novembro, alunos ocuparam a Escola Aytron Bush. No dia seguinte, foi a vez da Escola Luiz Castanho de Almeida. No dia 26 de novembro, a Escola Estadual Antônio Ferreira de Menezes. Para divulgar as atividades realizadas durante a ocupação, como palestras, debates, reuniões e atividades culturais, os alunos das quatro unidades ocupadas criaram páginas no Facebook. O espaço acabou se tornando um dos principais canais de comunicação dos manifestantes e apoiadores. Por meio de análise exploratória e de conteúdo, pretende-se avaliar como os alunos utilizaram as tecnologias de informação e comunicação por meio da rede social avaliada. Os resultados encontrados permitem indicar possíveis temas para trabalhos em media literacy e internet literacy entre jovens de 15 a 18 anos.

Como metodologia, será utilizada a análise de conteúdo, dividindo as postagens em três momentos: ocupação, desocupação e repercussão; e nas seguintes categorias: divulgação de ações, incentivo ao engajamento e crítica de mídia. Também foram avaliados se os estudantes utilizaram em suas postagens vídeos, fotos, memes e virais, com o intuito de avaliar o uso das potencialidades das tecnologias de informação e comunicação.

O presente artigo é dividido em cinco partes. Na primeira parte, são apresentados conceitos sobre a juventude, participação política e possíveis formas de engajamento dos jovens na política. Na segunda, apresenta-se um breve resumo sobre a mídia literacy e a literacidade para a internet. Na terceira parte, contextualiza-se o projeto de reorganização e mobilizações nas escolas estaduais. Na quarta, é apresentado o procedimento metodológico utilizado para a análise das postagens. Na



quinta e última parte, os dados coltados são avaliados mediante o referencial teórico apresentado.

### **Jovem, política e engajamento**

Em pesquisa realizada pela Secretaria Nacional da Juventude, denominada Agenda Brasil (BRASIL, 2014), buscou-se investigar o que os jovens pensam sobre a política. Foram entrevistados jovens entre 15 e 29 anos residentes no território brasileiro. A pesquisa revelou que para 54% dos jovens entrevistados, a política é muito importante; 29% é mais ou menos importante; 16% nada importante e 1% não sabe. Quase metade dos jovens têm ou teve alguma experiência de participação política: participa atualmente (20%), não participa, mas já participou (26%), nunca participou, mas gostaria (39%), nunca participou, nem gostaria (15%).

No entanto, pesquisas têm apontado o distanciamento do jovem das instituições políticas formais (partidos políticos e representantes). Boghossian e Minayo (2009) avaliaram artigos científicos que contemplam o tema do engajamento social e político dos jovens entre 1997 a 2007, apontando que o distanciamento do jovem das instituições democráticas formais, como partidos políticos e associações, por exemplo, mas revelam que é cada vez maior o engajamento em outras formas, como movimentos estudantis, organizações não governamentais, entre outros. “As mudanças tecnológicas, especialmente a expansão da internet, são também um fator significativo para a transformação das formas de engajamento político da juventude, fundando formas de comunicação e participação comunitária de grande originalidade” (Boghossian; Minayo, 2009, p.419).

Borelli e Olveira (2010) consideram os movimentos culturais juvenis como atuais lócus da ação política, através de redes de sociabilidade, relações com novas tecnologias, produções estéticas e culturais, coletivos juvenis. As autoras citam movimentos como o *funk*, *hip hop*, *darks*, *punks*, entre outros como espaços usualmente escolhidos pelos jovens para se manifestar.



### **Mídia literacy e literacidade para a internet**

O uso cada vez mais acentuado das novas tecnologias tanto como forma de engajamento e como canal de divulgação de suas atividades também tem sido objeto de estudo de pesquisas que avaliam a importância de atividades de *media literacy* com o objetivo de desenvolver habilidades necessárias a esse público de utilizar as ferramentas oferecidas pelas TIC em toda sua potencialidade. “É preciso oferecer aos cidadãos, em especial aos jovens, a formação necessária para saber analisar e utilizar as informações disponibilizadas pela mídia” (ANDRELO, BIGHETTI, 2015, p. 29). O trabalho das autoras, realizado em uma escola pública de Bauru, permitiu apontar que, embora os jovens tenham consciência crítica sobre as mensagens que recebem por meio da mídia, “não estão preparados para interpretar o conteúdo conotativo das mensagens, visto que desconhecem os mecanismos por meio dos quais as mensagens são construídas” (ANDRELO, BIGHETTI, 2015, p. 33).

Entre os canais que podem ser utilizados em trabalhos que incentivem a literacia, a internet tem obtido relevância entre os pesquisadores. Livingstone (2011, p. 21) explica que a “a literacidade na internet, particularmente, pode ser diferenciada de outras formas de literacidade na medida em que habilidades específicas, experiências, textos, instituições e valores culturais associados à internet se diferenciam daqueles associados ao impresso, audiovisual e outras formas de comunicação”.

A literacidade na internet pode ainda compreender informações e orientações de formas de utilizar a buscadores, melhores navegadores, como selecionar fontes diversas de uma mesma informação, como examinar a relevância, ou seja, “habilidade de acessar, entender, criticar e gerar conteúdos informativos e comunicacionais on-line”, fazendo com que os jovens passem a desenvolver aptidões que vão desde de navegar pela web, algo pretensamente mais fácil, até elaborar e compartilhar um vídeo” (LIVINGSTONE, 2011, p. 26). A autora também aponta que saber usar as



novas tecnologias pode contribuir para que o jovem esteja mais capacitado para exercer um papel mais ativo nas discussões de temas de seu interesse.

Segundo a Unesco, os jovens precisam desenvolver suas capacidades de utilizar as tecnologias de informação e comunicação para que estejam aptos a participar da sociedade economicamente ativa. Entre as tecnologias destacadas pela organização, programas que incentivam o uso das potencialidades da telefonia móvel são citados como importantes iniciativas, tanto para acesso à informação, quanto acesso a recursos que possam aprimorar suas atividades. (Unesco, 2012).

Tão importante quanto receber é saber produzir informação relevante, usando as linguagens e os meios para se concretizar um objetivo. É preciso haver mecanismos que fomentem a circulação de mensagens que representem a diversidade de vozes e atores em disputa na sociedade, no tocante a questões fundamentais de cidadania, evitando a manutenção do discurso hegemônico das corporações de mídia (SIQUEIRA, ANDRELO, ALMEIDA, 2012, p. 128).



## **Projeto de Reorganização - contextualização**

O Governo do Estado de São Paulo anunciou no dia 23 de setembro de 2015 a intenção de implementar em 2016 o projeto de reorganização da rede estadual de ensino paulista. A proposta era separar as escolas por ciclos – ensino fundamental I, ensino fundamental II e ensino médio, com previsão de fechamento de 93 unidades educacionais e transferências de alunos para outras unidades. O anúncio da medida provocou protestos dos alunos que começaram a ocupar as escolas que seriam afestadas pelas mudanças a partir do dia 09 de novembro de 2015. Em Bauru, a primeira escola ocupada foi a Escola Estadual Stela Machado, no dia 17 de novembro. Outras três escolas foram ocupadas na sequência. As ocupações começaram a aumentar em todo o Estado e manifestações nas ruas começaram a ser realizadas. No dia 04 de dezembro, o governador Geral Alckmin anunciou a suspensão da reestruturação após 42 dias de seu anúncio na mesma data em que o Instituto Datafolha mostrou que a popularidade do governador teria atingido a pior marca. Após o anúncio da suspensão, os jovens começaram a desocupar as escolas gradativamente.

## **Procedimentos Metodológicos**

Para o presente artigo foram utilizadas na amostra páginas no Facebook de quatro escolas ocupadas em Bauru. A metodologia escolhida para a análise das postagens foi a Análise de Conteúdo, que permitiu dividi-las em três momentos: “ocupação”, “desocupação” e “repercussão”. Cada momento foi subdividido em três categorias: “divulgação”, “engajamento” e “críticas”.

As postagens da categoria “ocupação” compreendem publicações feitas desde o primeiro dia em que a página está no ar, que podem ou não coincidir com o dia da ocupação nas unidades escolares. São informações que atualizam o andamento da



manifestação, agenda de eventos e atividades culturais, assim também pedem ajuda da população para doação de alimentos e mantimentos. As postagens publicadas no período denominado “desocupação” compreendem publicações feitas no momento em que os alunos preparavam as escolas para serem entregues à direção, reunindo publicações que relatam o preparativo dos alunos em encerrar a ocupação, como notas de esclarecimento, limpeza de espaços utilizados e compartilhamento de notícias sobre a negociação com a secretaria de educação. Na categoria “repercussão” foram selecionadas postagens que relatam informações sobre como foi a recepção aos alunos após o retorno às aulas, notícias de possíveis depredações, publicação de notas de apoio ao movimento e questionamento de declarações dos diretores de ensino.

Em cada momento – ocupação, desocupação e repercussão – as postagens foram ainda subdivididas em três categorias: “divulgação”, que compreendem publicações de cunho informativo; “engajamento”, que buscam orientar e discutir com os amigos as questões colocadas em debate sobre o projeto de reorganização; e “críticas” que compreendem as postagens que criticam, curtem ou compartilham publicações da imprensa ou de redes sociais.

Também foi selecionada a postagem com maior repercussão no período avaliado: meses de novembro e dezembro de 2015 em cada página. A repercussão foi medida de acordo com o número de curtidas, compartilhadas e comentários que a publicação recebeu. Também foi investigada a presença ou não de vídeos, fotos e memes nas páginas avaliadas.

## Resultados

Das quatro escolas avaliadas é possível apresentar as seguintes situações. As escolas Ayrton Busch, Ferreira de Menezes e Luiz Castanho centralizaram suas publicações em dois momentos: ocupação e desocupação. Apenas a Escola Estadual Stela Machado continuou atualizando a página no Facebook mesmo após dias da desocupação. A página é a que obteve o maior número de curtidas entre as páginas



avaliadas: 1865 curtidas contra 783 curtidas da Escola Ayrton Busch, 172 curtidas da Ferreira de Menezes e 481 curtidas da Luiz Castanho. Uma das explicações para o grande número de curtidas pode ser o fato da Escola Stela Machado ter sido a primeira a ser ocupada pelos alunos e a que permaneceu publicando mesmo após a desocupação. A página do Stela Machado também é a que apresenta o maior número de postagens e a maior utilização de vídeos e fotos, o que pode indicar o uso mais aprimorado das características do ambiente de sites de redes sociais.

A Escola Ayrton Busch, no entanto, foi a página que apresentou iniciativas com o intuito de promover o diálogo com as pessoas que comentavam em suas postagens. Exemplo disso é a postagem que obteve a maior repercussão, a que divulga a entrega da escola para a diretoria. Em todos os comentários da publicação há respostas por parte dos administradores da página, inclusive no comentário que critica a falta de participação dos jovens em uma passeata organizada em Bauru contra a presidente Dilma Roussef.

As Escola Luiz Castanho utilizou amplamente a ferramenta de compartilhamento de notícias, vídeos, memes e fotos em suas publicações, mas apresentou pouca atualização de suas postagens. Já a Escola Ferreira de Menezes além de apresentar poucas atualizações das postagens, também foi a que registrou o menor número de fotos – 10 fotos e nenhum vídeo.

Ao avaliar cada momento específico das publicações – ocupação, desocupação e repercussão - é possível perceber que houve um predomínio na categoria “ocupação”. Do total de 35 postagens feitas pela escola Ayrton Busch, 31 foram no momento da “ocupação” e quatro na “desocupação”. Da Escola Ferreira de Menezes, em quinze postagens, 14 foram no momento da “ocupação” e uma na “desocupação”. A Escola Luiz Castanho teve 34 publicações no período, sendo 32 no momento da “ocupação” e duas na “desocupação”. Das 103 publicações feitas pela Escola Stela Machado, 63 foram no período denominado “ocupação”, sete na “desocupação” e 33 na “repercussão”.





Nas categorias de cada momento avaliado - “divulgação”, “engajamento” e “crítica” a Escola Aytron Busch apresentou prevalência de postagens com o objetivo de divulgar aspectos do movimento, como agenda, reuniões, palestras, pedido de doação, entre outros. Foram três postagens que estimularam o engajamento dos jovens no debate e duas que apresentaram algum tipo de crítica de mídia ou publicação em rede social. A Escola Ferreira de Menezes também utilizou a página para divulgação das atividades da ocupação, em 14 das 15 publicações, sendo apenas uma voltada ao engajamento do jovem. A Escola Luiz Castanho priorizou postagens de cunho informativo – 25 no total com quatro voltadas ao “engajamento” e cinco às críticas de mídia. A Escola Stela Machado também deu prioridade à divulgação de informações por meio da página do Facebook, com 64 postagens, mas houve o expressivo uso da rede social para na categoria “crítica”, que compartilha e crítica notícias das ocupações, tanto de veículos de comunicação local, nacional e postagens de outros grupos ou manifestações, em 30 postagens. O incentivo ao engajamento por meio de postagens foi encontrado em nove publicações.



## Repercussão

Também optou-se por registrar uma postagem de cada página com maior repercussão entre as avaliadas, conforme segue.

### 1. Escola Estadual Ayrton Busch

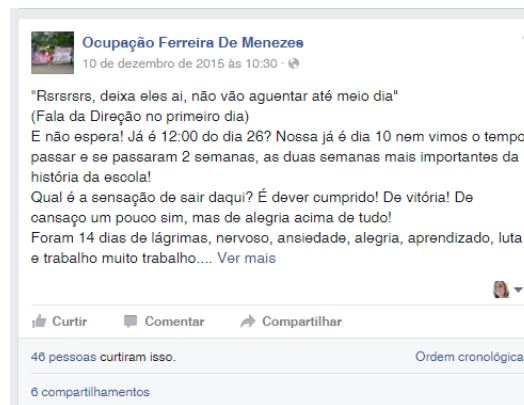


Fonte: Reprodução página no Facebook feita pelo autor

A postagem foi publicada no dia da desocupação, com diversas fotos para comprovar as condições com que os alunos entregaram a escola à direção da unidade. A postagem obteve 515 curtidas, 239 compartilhamentos e 48 comentários, sendo 47 favoráveis ao movimento e apenas um questiona a falta do apoio dos alunos ao movimento “Fora Dilma”. Todos os comentários foram respondidos pelos administradores da página.



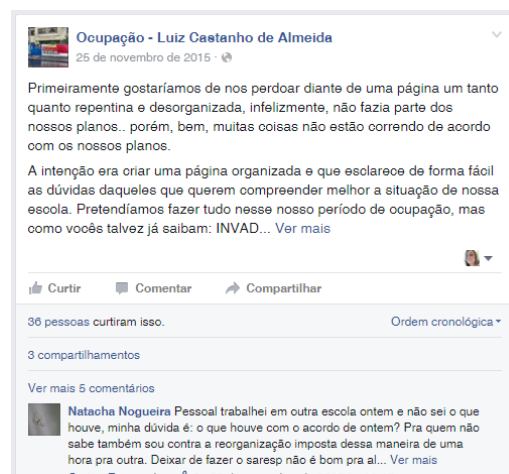
## 2. Escola Estadual Antônio Ferreira de Menezes



Fonte: Reprodução página no Facebook feita pelo autor

A postagem com maior repercussão foi a que comemora 14 dias de movimento e anuncia a desocupação. Foram 46 curtidas, seis compartilhamentos e nove comentários, todos favoráveis ao movimento.

## 3. Escola Estadual Luiz Castanho de Almeida

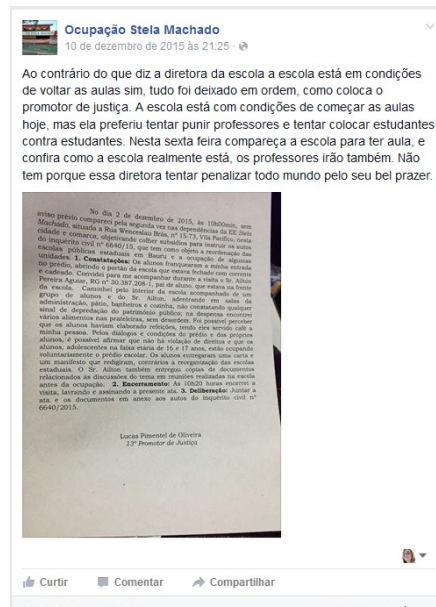


Fonte: Reprodução página no Facebook feita pelo autor



A postagem da Escola Luiz Castanho de Almeida de maior repercussão também foi a que comunicou o encerramento do movimento. Foram 36 curtidas, seis compartilhamentos e sete comentários, com apoio e perguntas aos administradores da página.

#### 4. Escola Stela Machado



Fonte: Reprodução página no Facebook feita pelo autor

Postagem que compartilha a declaração feita pelo Promotor de Justiça Lucas Pimentel de Oliveira que declara que recebeu a escola dos alunos em boas condições. Foram 391 curtidas, 546 compartilhamentos e 20 comentários, todos em apoio ao movimento.



## Considerações finais

Após a análise das postagens foi possível chegar a algumas considerações. As publicações das páginas no Facebook das escolas ocupadas pelo movimento nos meses de novembro e dezembro de 2015 tiveram como prioridade a utilização do espaço como forma de divulgação de notícias, agenda, convite para reuniões, debates e ações e pedido de doações.

A Escola Stela Machado foi a que utilizou os recursos das tecnologias de informação e comunicação de maneira mais expressiva, tanto no número de atualizações, bastante superior se comparado às demais, como nos temas colocados em debate, com grande presença de publicações exercendo formas de crítica à mídia e às publicações em redes sociais. A referida escola também se destacou por não ter encerrado as atualizações da página mesmo após a ocupação, o que reflete no interesse em continuar o engajamento e a mobilização.

Há que se destacar a iniciativa dos gestores da página da Escola Estadual Ayrton Busch que procuraram apresentar formas de diálogo nos comentários feitos em suas publicações na página.

Houve também pouca utilização de vídeos e fotos. No entanto, foi possível constatar que postagens que fizeram ampla utilização de materiais audiovisuais obtiveram boa repercussão.

Portanto, após os resultados acima apresentados, é possível concluir que as páginas dos movimentos que realizaram ocupações de escolas estaduais em Bauru foram expressivamente utilizadas como forma de divulgação das ações e atividades, com investimentos inexpressivos no uso das tecnologias para estimular o debate sobre a temática que envolve o movimento, o projeto de reorganização das escolas e quase inexistente críticas à cobertura midiática das ações.

As iniciativas podem comprovar que os jovens e alunos das escolas públicas de Bauru ainda não estão habituados com o uso de portais de redes sociais para fins



mais amplos dos que meramente espaço para divulgação, o que sugere possibilidade de investimento de políticas públicas educacionais aptas a estimular o uso das mídias para o engajamento e críticas de mídia, algo que poderia ser desenvolvido por atividades de *media literacy e literacidade* na internet.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRELO, R.; BIGHETTI, W.V.Z. Media Literacy, memória e eleições – como jovens interpretam o apelo à memória na campanha presidencial de 2014. In: **Revista Comunicação & educação** • Ano XX • número 2 • jul/dez 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/86953>. Acesso nov. 2015.

BOGHOSSIAN, C. O., MINAYO, M. C. S. (2009). Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. *Saúde e Sociedade*, p. 411-423. Disponível em: Revisão sistemática sobre juventude e participação nos últimos 10 anos. Acesso dez. 2015

BORELLI, S. H. S., & OLIVEIRA, R. C. A. (2010). Jovens urbanos, cultura e novas práticas políticas. *Utopía y Praxis Latinoamericana*, 50,57-69. Disponível em: [http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S1315-52162010000300005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.org.ve/scielo.php?pid=S1315-52162010000300005&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso dez. 2015

BRASIL, Secretaria Nacional de Juventude. **Agência Juventude Brasil**. Quem são... Como vivem... O que pensam e propõem os jovens brasileiros? Pesquisa Nacional sobre o Perfil e Opinião dos Jovens Brasileiros 2013 – Relatório Preliminar Resumido/ Secretaria Nacional de Juventude – Brasília, 2014.

LIVINGSTONE, S. Media literacy and the challenge of new information and communication technologies. **Communication Review**, London, n.7, p.3-14, 2004. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10714420490280152>. Acesso dez. 2015.

SIQUEIRA, A.B.; ANDRELO, R.; ALMEIDA, L.B.C. Mídia-Educação no Ensino Médio: uma experiência com alunos e professores. In: Revista Ibero Americana de Estudos em Educação. Volume 7, número 2, 2012. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/5397/4321>. Acesso em: nov. 2015

UNESCO. **Youth and skills: Putting education to work**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002180/218003e.pdf>